

AMNISTIA INTERNACIONAL

Factos e Números

O Chile de Augusto Pinochet

O Golpe de Estado

- A 11 de setembro de 1973, o General Augusto Pinochet conduziu um golpe militar no Chile.
- No mesmo dia, o então Presidente Salvador Allende cometeu suicídio durante o bombardeamento do Palácio Presidencial.
- Dezenas de milhares de homens e mulheres foram conseqüentemente presos e torturados. Muitos estão ainda desaparecidos e vários milhares abandonaram o país como exilados.
- A Amnistia Internacional visitou o Chile em novembro de 1973 para documentar as violações de direitos humanos e um relatório foi publicado alguns meses depois.
- Um plebiscito realizado em outubro de 1988 decidiu o fim da ditadura militar e o Chile realizou eleições em 1989.
- Em 1991, Patricio Aylwin tomou posse como Presidente do Chile.

Números

- Em 1991, o relatório da Comissão Nacional para a Verdade e Reconciliação, conhecido como “Retting Report”, estabeleceu que 2.296 pessoas foram vítimas de violações de direitos humanos e assassinadas pelas forças de segurança por razões políticas, enquanto cerca de 1.000 foram vítimas de desaparecimentos forçados.
- Em 2004, a Comissão Valech (Comissão Nacional sobre Prisão Política e Tortura do Chile) apresentou um relatório suplementar no qual documentava 28.459 casos de detenções ilegais – na maioria dos casos os detidos foram torturados.
- Uma revisão final dos resultados da Comissão Valech estabeleceu um total de mais de 40.000 vítimas de violações de direitos humanos entre 1973 e 1990. O número total de pessoas oficialmente dadas como desaparecidas ou assassinadas é de 3.216, enquanto 38.254 são reconhecidas como sobreviventes de prisão política e tortura.

A “lei de amnistia” no Chile

- Em março de 1978, o decreto-lei 2191 – conhecido como “lei de amnistia” – atribuiu amnistia a quase todos os crimes cometidos entre 11 de setembro de 1973 e 10 de março de 1978. Alguns juizes aplicaram a lei para isentar membros das forças armadas e das forças de segurança de qualquer responsabilidade em casos de tortura, execuções extrajudiciais e outras violações de direitos humanos.
- Desde 1998, após a detenção do general Pinochet em Londres, as decisões de alguns tribunais evitaram a aplicação da “lei de amnistia”. Mas esta permanece em vigor e tem sido implementada.
- De acordo com o último relatório do Grupo de Trabalho sobre Desaparecimentos Forçados ou Involuntários das Nações Unidas, 34 casos de desaparecimentos forçados não foram investigados devido ao facto de tribunais terem aplicado a “lei de amnistia”.
- Em 2006, o Tribunal Interamericano de Direitos Humanos decretou que a “lei de amnistia” é inconsistente com as obrigações legais do Chile em investigar e responsabilizar aqueles que cometeram violações de direitos humanos.
- Casos marcantes recentes nos quais se aplicou a “lei de amnistia” incluem o homicídio do diplomata chileno-espanhol Carmelo Soria, em 1996, e do líder sindical Pedro Enrique Poblete Córdova, em 1998.

- De acordo com números oficiais, desde 2000 que 800 indivíduos foram condenados, indiciados ou acusados. Os julgamentos são definitivos num terço dos casos. Atualmente, existem mais de mil casos criminais ativos.
- Até 2010, muitos casos de violações de direitos humanos cometidas pelas forças de segurança de Pinochet foram julgados em tribunais militares.
- Apesar da reforma da justiça militar nesse ano, a polícia e os membros das forças armadas envolvidos em violações de direitos humanos ainda são atualmente investigados e julgados em tribunais militares sem garantias adequadas de independência e imparcialidade.

Centros de detenção

Durante o regime de Pinochet, foram criados no Chile centenas de centros de detenção onde as pessoas eram detidas e torturadas, muitas das quais nunca mais foram vistas.

Aqui estão alguns exemplos notórios:

- Estádio Nacional (Santiago): Cerca de 40.000 detidos entre setembro e novembro de 1973.
- Villa Grimaldi (Santiago): Cerca de 4.500 detidos entre 1974 e 1977.
- Tres Alamos (Santiago): Cerca de 400 detidos entre 1974 e 1975.
- Chacabuco (norte do Chile): Cerca de 1.800 detidos entre 1973 e 1975.
- Pisagua (região de Tarapaca): Cerca de 800 detidos entre 1973 e 1974.
- Quiriquina (ilha na Baía da Concepción): Cerca de 1.000 detidos entre 1973 e 1975.
- Ilha Dawson: Cerca de 400 detidos entre 1973 e 1974.
- Navio Esmeralda (Valparaíso): Cerca de 100 detidos e torturados nesse local.
- Rua Londres 38 (Santiago): estimativa de 2.000 detidos e torturados nesse local.